

Revista de Medicina

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO - BRASIL

DIRECTOR: PROF. RUBIÃO MEIRA - REDACTOR: EURICO BRANCO RIBEIRO

ANNO XI

1º. TRIMESTRE DE 1927

Nº. 46

CHRONICA

CADA anno que entra, novo nome apparece no cabeçalho da "Revista de Medicina" indicando o seu redactor principal. E' a praxe. E é praxe imposta pelas circumstancias em que é editado este periodico: publicação do Centro Academico Oswaldo Cruz, cuja directoria se substitue de doze em doze mēses.

Ora, assim sendo, é natural que, com a mudança de redactor principal, soffra a "Revista de Medicina" uma certa descontinuidade no desenvolvimento das partes do seu programma. Accresce notar, tambem, que, ao par disso, um facto ha capaz, por si só, de justificar as variações que acaso tenha experimentado no seu feitio durante onze annos de vida ininterrupta: o espirito ainda mal seguro e arrojado do moço, que a dirige.

Não offerece difficuldades, pois, a interpretação do passado da "Revista de Medicina" e, igualmente, facil será avaliar do seu futuro.

Se a compreensão dos factos é assim tão accessivel, a muita gente póde parecer que seja um mal essa falta de firmeza na orientação da "Revista de Medicina" Mas não. Cada turma que sáe da Faculdade de Medicina de São Paulo deixa traçados nas paginas desta publicação os signaes caracteristicos das suas tendencias, das suas aspirações, da sua capacidade de trabalho. Na historia da formação

da mentalidade scientifica paulista isto tem seu valor. E é o que basta para livrar de censuras essa ansia anticonservadorista da mocidade, principalmente da mocidade que se vota a uma sciencia em plena evolução como a Medicina.

Dahi não se deduza, porém, que não tenha sido mantido, em suas linhas geraes, o programma coordenado para enfeixar as finalidades visadas pelo periodico do Centro Academico Oswaldo Cruz.

Quaes sejam ellas, nol-o diz, em bella synthese, o professor Ovidio Pires de Campos, quando escreveu o artigo de apresentação da “Revista de Medicina” em julho de 1916:

“Dando guarida, em suas columnas, a trabalhos de professores e alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — gerados na quietude e no silencio dos gabinetes e dos laboratorios — ella reflectirá a vida mesma dessa Faculdade, de que virá a ser um como que espraiamento ou extravasamento.”

Essa, a finalidade. Ella tem sido mais ou menos attingida, graças á boa vontade de professores e academicos, que reconhecem o papel da “Revista de Medicina” em nosso meio, dando-lhe todo o prestigio da sua collaboração e seu apoio individual.

Mas, com o surto de grande desenvolvimento que vem tomando nestes ultimos tempos a nossa escola medica, para que a “Revista de Medicina” não se afaste dos fins alvejados pelos seus fundadores, necessario é que ella se desenvolva tambem no seu feitiço, espelhando toda essa actividade nova que vae pelos nossos laboratorios e que muito em breve levará o nome de São Paulo a todos os recantos do mundo, tal a contextura e capacidade de trabalho da nossa gente.

Attente-se para isso e recordem-se as palavras do jamais esquecido Arnaldo Vieira de Carvalho, quando lhe chegou ás mãos o primeiro volume da “Revista de Medicina”:

“A satisfacção que me foi proporcionada — disse o então director da nossa Faculdade — é grande e muito sobe de ponto, quando verifico serem as manifestações scientificas dos alumnos, contidas

no volume offerecido, mais que exercicios escolares e já monographias dignas de leitura dos estudiosos. Peço por isso a V. S. receber as minhas sinceras felicitações pelo successo alcançado pela "Revista de Medicina" e com ellas meus votos ardentes para que continuem os alumnos desta Faculdade a cultivar, com o mesmo amor demonstrado, a sciencia, ennobrecendo assim a profissão medica, dignificando a Escola onde se educam e se recommendam como homens de valor intellectual e social. Nossa Patria seria feliz se todos os seus filhos se revelassem uteis como o fazem, nos trabalhos que recebi, os alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo."

Arnaldo Vieira de Carvalho fazia um appello aos nossos academicos de Medicina. Esse appello deve ser ouvido hoje mais do que nunca: a Faculdade já possui laboratorios com installações sufficientes para os que desejam fazer sciencia pura e nas enfermarias da Santa Casa ha sempre logar para os que almejam entregar-se ás cogitações da clinica.

Pois bem, trabalhe-se mais e sempre se tenha em mente que a "Revista de Medicina" foi creada para reflectir o ambiente da nossa Faculdade.

E.

